ANO 12.º — Sexta-feira, 7 de Março de 1919 — Numero 563

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Preparando o futuro

(*)

Um adiamento á data marcada para as eleições, determina que estas se realisem em 4 de maio proximo.

São aplicadas ao acto as disposições da lei n.º 3, publicadas em 3 de julho de 1913, as alterações introduzidas pela lei n.º 314, publicada em 1 de junho de 1915 e as que a tal respeito estabelece o ultimo decreto recentemente inserto na folha oficial.

Agora que a perturbação monarquica está de todo liquidada, devendo ter desaparecido para sempre esse obstaculo; agora que nas cadeiras do poder tomam assento homens que pelo seu passado e pelo seu caracter estão colocados acima de qualquer suspeita; agora que por toda a parte se anseia por uma época de liberdade, autentica e verdadeira, condenando a mentira e a ficção politica em que ha anos vinhamos vergonhosamente vivendo, indispensavel se torna que á consulta que se vai fazer seja dada e facultada toda a garantia de liberdade, de fórma a que o resultado da eleição seja a expressão da verdade e do sentir do eleitorado português.

E' indispensavel que tal acto já por si represente a vontade lidima e independente do eleitor, para que o Parlamento não tenha outra significação do que aquela correspondente á vontade nacional e assim, a sua obra, seja sinceramente republicana, patriotica, proveitosa e util.

Indubitavelmente o resultado eleitoral marcará a politica a seguir.

A' corrente indicada cumpre, sem duvida, a realisação duma das mais dificeis tarefas a encetar, pelo esforço e talento dos que, nas cadeiras governamentaes, a tiverem de manter.

Agora que tudo aconselha a consolidação da familia republicana, a dentro dos seus programas, num desejo ardente de paz e de trabalho, arredando aventuras e ambições que sómente conspurcam principios e homens, tudo ha a esperar dos que, sejam quem fôr, forem investidos do poder nesta hora soléne para a Patria, que outra classificação não póde ter.

E' indispensavel que se entre no periodo ponderado de governar. E, quantos dessa missão forem incumbidos terão, antes de mais nada, de provar que conhecem a verdadeira situação economica e financeira do país; de que são portadores dum plano administrativo e de fomento, de resultados praticos, não ficando apenas esboçado com discursos vários de ocasião e que, finalmente, reagindo aberta e decididamente contra todos os precedentes, está habilitado e é capaz de dar começo a uma obra benéfica e patriotica que possa realisar-se em proveito pratico dos mais altos interesses nacionaes, suplantados miseravelmente pelo jogo e habilidades politicas que tem sido a unica preocupação dos dirigentes dos ultimos governos.

Não póde ser, não deve ser!

E se fôr, sabe o país, sabe o povo o caminho que tem a seguir.

Enxutámos os monarquicos por o que essa gente significava de crápula, de felonia, de delapidação!

Da mesma fórma procederemos com aqueles que, embora acobertados com a designação de republicanos, se integrem na realisação de egual programa de deslealdade e de crime.

O que se tem passado até agora não se póde repetir nem consentir. O recomeço desgraçado e vergonhoso de toda essa obra de descredito para o regimen e para a Patria, em que ha oito anos se empenham os partidos republicanos, não permitimos que se inicie. Ou se governa identificado com os principios que se diz significar ou então ao povo cabe o direito de afastar, sem considerações, os que falseiam os seus compromissos e o seu nome.

O país está cançado, enojado de toda esta acção que não significa nem traduz mais do que um constante conflito de ambições para a conquista do poder, refletindo-se em movimentos revolucionarios e sedições militares, com extraordinario dispendio de dinheiro, sacrificio estupido de vidas e vergonhosos exemplos do nosso tino, oferecidos ao estrangeiro.

Continuar esta situação seria um crime e consenti-la outro crime maior ainda.

Assim, seja qual fôr a politica do governo que o proximo acto eleitoral eleve ás cadeiras da administração publica, a sua missão deverá ser ponderada e refletida, patriotica e firme na razão directa das gravissimas circunstancias de momento.

Fixemos, antes de mais nada, que de elixires maravilhosos passou a época, e agora precisas se tornam as verdades comesinhas, que são, todavía, a pratica da vida e traduzem a sabedoria das nações.

Ao ministerio que hade vir—digâmos-lhe com tempo—cumpre apenas, sem outra preocupação, liquidar na sua herança o passado; interpretar no seu significado o presente; preparar na sua viabilidade o futuro!

Tudo que não seja isto, será voltar atraz, enveredando pelos mesmos erros, mas não, com certeza, com os mesmos resultados.

Veremos se nos enganâmos.

CHEFE DO DISTRITO

A' hora que escrevemos não está ainda indicado quem será o futuro governador civil, o que em bôa verdade, não é regular para o andamento administrativo, politico e economico do distrito, que não póde nem deve continuar nesta situação sem que se agravem mais ainda as circunstancias em que se debate.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ribeiro*.

Saude publica

Na Gafanha está grassando com extraordinaria intensidade a variola, que ataca creanças e adultos havendo vitimas, tornando-se necessario que sejam tomadas as mais energicas providencias, visto que numerosas invasões são das bexigas negras!

Em S. Jacinto sucede o mesmo.

Em Coimbra e em outros pontos recrudesce assustadoramente a bronco-pneumonia e no Porto reapareceu o tifo exantematico, tendo já reunido o Conselho Medico, a fim de serem adotadas, sem demora, as providencias que a situação exige.

"A Montanha,,

Depois das duras provações a que foi submetida durante o tempo em que o país esteve peado ás mãos de monarquicos impenitentes, eis que surge novamente para a luta, trazida pela mão forte, que não vacila, do seu director-gerente, Seixas Junior, este conhecido diario republicano portuense, cujo aparecimento coincide com a passagem do oitavo aniversario, de que se deve ter despedido sem saudades.

E' que contra a *Montanha* puzeram em pratica os *trauliteiros*, ás ordens de Solari Alegro, tamanhas violencias que, francamente, só um temperamento de aço, como mostra ter Seixas Junior, aliado á maior das dedicações pelo regimen republicano, cada vez mais vincado ao espirito do povo português, de tudo poderia ter vencido da fórma por que venceu.

Nós felicitâmos tambem a *Montanha* sacrificada. Mais: singimo-la ao coração na hora do triunfo, conscios de que para sempre tenham cessado as causas que deram origem a tanto sofrimento, a tantas dôres, a tantas lagrimas.

Para sempre.

Demissões

A bem dos superiores interesses da Republica e mediante autorisação concedida por lei, foram ultimamente abatidos do efectivo do exercito grande numero de oficiaes, cuja hostilidade ao regimen o governo parece ter apurado, a começar pelos que desempenharam cargos publicos e politicos durante o periodo da insurreição monarquica do norte e figuram nos diarios da famosa *Junta Governativa*, como acontece, por exemplo, com o coronel do corpo do estado-maior, João de Almeida, a quem incluiram como ministro da guerra do *reino do Porto*, e o major de engenharia, graduado, adido ao ministerio da instrução publica, Egas Ferreira Pinto Basto, nomeado governador civil de Aveiro.

Consta que o ministerio da Justiça será um daqueles em que mais acentuadamente se fará sentir o principio do Estado republicano servido por cidadãos republicanos.

Tambem, *ou agora ou nunca*...

PORTUGAL E O VATICANO

Do *Seculo* de segunda-feira, edição noturna:

ROMA, 2—Em consequencia de haverem surgido novas dificuldades, volta a Lisboa sem apresentar as suas credenciais, o snr. dr. Forbes Bessa, ministro de Portugal junto da Santa Sé. Assegura-se que esta pretende que a representação portuguesa seja elevada a embaixada, visto que a nunciatura de Lisboa é de primeira classe. Espera-se que as dificuldades se resolvam rapidamente.

Um acrescento de *A Montanha*:

Nos meios politicos dizia-se que o sucessor do sr. dr. Forbes Bessa seria uma alta individualidade politica, perseguida pela situação transacta e a quem o governo deseja honrar com a nomeação de ministro junto do Vaticano.

Querem vêr o sr. Leote do Rego metido em trabalhos!...

Aveiro

"Belgica da Republica,,

Duma interessante entrevista concedida ao *Mundo* pelo snr. dr. Antonio Napoles, que, de Lisboa, veio ao norte e atravessou as linhas de combate contra os monarquicos:

— Na verdade os actos de resistencia e desforço republicano da primeira hora são talvez os mais valorosos—diz-lhe o jornalista.

— Não tenha duvidas. Foi por isso que Aveiro foi enorme, formidavelmente grande, e está bem apelidada de *Belgica da Republica*. Mal ali foi conhecida a proclamação do Porto, formou-se a junta local de defêsa da Republica e apareceram dois homens no inteiro sentido da palavra, dois militares com um passado cheio de valor e orgulho—o comandante Péres, bravo lutador da França, donde trouxe até dos inglezes as mais distintas coudecorações, e o capitão-tenente Rocha e Cunha, decidido marinheiro, e de uma fé que nunca morre.

Juntas assim a bravura com a fé indomavel, não houve ninguem em Aveiro que desde a primeira hora não tivesse decidido com firmeza, resistir primeiro, avançar logo depois. ¡Jámais pessoa alguma ali pensou em recuar. Creio mesmo que nem os técnicos militares.

E foi assim que Aveiro, isolado do resto do país, sem auxilio ainda de Coimbra, e com o inimigo que parecia ser formidavel ali ás portas, fez estender os seus 300 defensores militares, que tantos eram, ao longo do Vouga, e como os francêses no Marne, gritou—*não passarão!*

— Quasi uma loucura.

— A loucura pelo ideal, a loucura que os levou a uma vitória estrondosa. Loucura? Nem sei. O inimigo não passou...

Estas palavras, ditadas por um desconhecido, enchem-nos de orgalho, e formam um verdadeiro contraste com o que já se está aí observando entre aqueles que constituem os diferentes grupelhos politicos.

Que grandes e incomensuraveis patuscos!

PELA IMPRENSA

"O Desforço,,

Mais um aniversario que este denodado campeão da Democracia, em terras do norte, vem de registar, devido ao que nos cumpre dirigir ao intransigente coléga de Fafe, e, em especial, ao seu director, o velho correligionario Artur Pinto Basto, as saudações costumadas, sinal de que ainda nos encontrâmos no mesmo posto e dispostos a não desarmarmos apezar das injustiças com que por diferentes vezes temos sido apreciados.

Pois não é assim, presado confrade?

"A Manhã,,

Pela entrada no seu 3.º ano de publicação está recebendo as maiores demonstrações de simpatia e solidariedade, o brilhante diario lisbonense *A Manhã*, onde a penna sempre viva e apurada de Mayer Garção nos delicía, espalhando, sem interrupção, os mais puros conceitos de que a Republica carece para se consolidar de vez.

A elas nos vimos tambem associar, visto não nos ser indiferente a existencia dum jornal orientado por os processos da *Manhã*, entrando assim no côro de aplausos que de toda a parte lhe são justissimamente enderegados.

O snr. Perdigão

E' o homem do dia desde que deixou de curar bestas para se meter a tratar... de batatas.

Que desastre, que desastre, sr. Perdigão!

Nós a principio ainda julgámos... Mas qual! Estava escrito e por isso não ha que estranhar.

O sr. Perdigão tinha, em Aveiro, de perder a penna...

E é que perdeu.

O "reino,, do Porto

(*)

Os monarquicos viram, pois, com satisfação, que se encontravam quasi sós e o seu apoio foi-se transformando de tal modo em protectorado, que toda a situação politica interna lhes estava a bréve trecho nas mãos.

Sidonio Paes cometeu mais o erro inacreditavel de julgar que os monarquicos honrariam a sua palavra e que, servindo a Republica, nada mais procurariam do que servir a Patria.

O presidente Sidonio cometeu a indesculpavel leviandade de fazer fé no partido monarquista que, para mais completamente se desmascarar na aventura tragico-burlesca, vem de findar tão miseravelmente, liquidando em quadrilha de gatunos.

Foi este o seu grande e maior erro.

Governasse em ditadura, mas governasse só com republicanos e o desfecho da revolução de Dezembro não teria sido este.

Senhores: os monarquicos do Poder, ocupando todas as situações de confiança, todos os cargos politicos, desde as administrações de concelho até aos governos cívis e comandos militares, pouco lhes restava fazer; meteram, portanto, mãos á obra, os trabalhos preparatorios começaram e com eles as perseguições aos republicanos.

A exemplo da celebrada *formiga branca*, dos democraticos, apareceram os caceteiros da policia do Porto, a bréve tempo crismados com a designação de *trauliteiros*, bandos de malandros, de bandalhos, que a troco duns miseros tostões davam de noite caça aos republicanos, caça que tendo começado por tareias de cavalo marinho, chegou a fazer-se a tiro, sendo mortos desta fórma alguns democraticos, como o Florido e outros.

A instituição ganhou fóros de oficial e em pouco tempo as ruas do Porto, infestadas por esses grupos de bandidos, tornavam-se intransitaveis desde o pôr do sol, principalmente em certos pontos de passagem obrigada.

Quasi paralelamente começaram as prisões... preventivas.

Era necessario ir pondo no seguro os republicanos combatentes e já agora não se distinguiam quaesquer outros dos democraticos contra quem, a principio, se dirigia toda a guerra dos sidonistas.

As cadeias começaram a encher-se, a atmosfera começou a carregar-se, a sentir-se um mal-estar e uma desconfiança insuportavel e só comparavel á que o 5 de Dezembro liquidára.

Era mais uma vez a resultante, infalivel e desastrosa do poder pessoal.

As prisões enchiam-se de gente de todas as classes, as agressões nas ruas e nos calabouços eram continuas e canibalescas, sem que as autoridades procurassem deter esta marcha vertiginosa da ferocidade policial e respectivos auxiliares, os *trauliteiros*, a cuja frente se destacava esse *escroc* e *souteneur* desertor e poltrão, bebado e gatuno, cochecido pelo nome de Garrett, que entre os seus vários disfarces enxovalhava a capa de estudante, que de vez em quando apertava nas mãos esterquilinias.

A 14 de Dezembro é assassinado o dr. Sidonio Paes.

Os trabalhos dos monarquistas estavam já adiantados e *A Patria*, seu orgão no Porto, já nem velava o incitamento á luta, ao assalto do poder, tanto julgava infalivel a causa de D. Manuel e seguro o plano forjado para a restauração monarquica.

A morte de Sidonio caíu em todo o país como um presagio de funestos resultados. Lamentava-se sinceramente a morte do homem que puzera a sua vida e a sua energia ao serviço da Patria, infelizmente sem resultados apreciaveis, mas temia-se, receiava-se angus-

tiosamente as consequencias desse crime estupido.

A prontidão com que em Lisboa se elegeu o novo presidente e se normalisou a situação, acalmaram um pouco os animos; mas logo a 18 de Dezembro a inesperada aparição da proclamação da *Junta Militar do Norte*, de novo veio lançar o receio e a incertêsa na cidade invicta, muito especialmente ao vêr-se chegarem a esta cidade contingentes de regimentos do norte, num verdadeiro gesto de rebelião contra o poder central.

A Junta falava em nome dos oficiais da guarnição do norte, isto é, de Coimbra até ao Minho.

Era gráve, era gravissimo!

A Junta afirmava assumir funções governativas e, de facto, declarava em nova proclamação, dias depois, que entregava o mando a uma junta governativa, visto que o governo não lhe merecia confiança e não se submetia ás suas imposições.

A Junta do Norte caíu neste momento no ridiculo que a matou.

Em bréve, porêm, começaram as defecçõss. A maioria dos oficiais não concordava com o plano da Junta.

A Junta falava em nome de todos e quasi todos lhe negavam essa autoridade. A Junta não era clara nas suas intenções; a Junta não falava de Republica; a Junta só muito ambiguamente expunha os seus fins que doutra fórma lhe não convinha desmascarar.

Os fins da Junta eram *unica e exclusivamente a restauração da monarquia;* a Junta não era mais do que a continuação dos trabalhos preparados desde que os monarquicos subiram ao Poder e tinham a situação nas mãos.

A morte de Sidonio Paes era a ocasião asada, que inesperadamente se lhes apresentava, precipitando os acontecimentos e acabando por lhes atirar o país para os dentes.

Apareceu, portanto, sob pretexto de impôr respeito aos demagogos, a celebrada *Junta Militar*, em seguida a concentração de tropas e quando estas já eram em numero bastante elevado, a caricata *Junta Governativa*, que não tinha que governar.

Entretanto, o governo de Lisboa, numa criminosa condescendencia, procurava entendimentos com a Junta, para quem o unico procedimento a haver era a imediata prisão pela força.

Muitos oficiaes abandonavam o Porto, apresentando-se em Lisboa; outros declaravam não acatar as ordens da Junta; e outros ainda, invectivavam energicamente os seus chefes nas reuniões realisadas.

Começaram as prisões de oficiaes. A casa de reclusão encheu-se.

Todavia, a Junta continuava a falar *em nome dos oficiaes da guarnição do norte*, cujas duas terças ou tres quartas partes a tinham repudiado sem vacilar.

Assim se iludia o país e se mentia ao exercito. Era necessario dar isto mesmo a conhecer.

De acordo com todos os oficiaes anti-jesuitas, escrevi, então, dois artigos para *A Situação*, de Lisboa, desmentindo que a Junta representasse sequer a maioria, quanto mais toda a guarnição do norte e mostrando com factos bem em evidencia, as intenções da Junta inteiramente suspeitas.

Foi o alferes Brito, que um mez depois havia de prender os ministros da monarquia, quem levou esses artigos pelos quarteis e á casa de reclusão, onde foram lidos por todos os oficiaes republicanos, que lhes deram a sua plena aprovação.

Esses artigos saíram assinados por *Um grupo de oficiaes da guarnição do norte* e foram publicados nas duas edições da noite e da manhã, produzindo, no Porto e na Junta, o efeito de granadas.

A *Situação* foi apreendida, mas a Junta ficou desmascarada.

Esta situação entre as imposições medrosas da Junta e as transigencias covardes do governo, prolongou-se por espaço de quasi um mez em que começou a ensaiar-se o regimen do terror que o 13 de Fevereiro havia de liquidar, e levou o grande Guerra Junqueiro a pronunciar—diz-se—esta notabilissima frase:

— Duas covardias que heroicamente se desafiam.

A 16 de Janeiro recompõe-se, finalmente, o ministerio, com a entrada do dr. Francisco Fernandes, proposto pela Junta e, julgada sanada a questão, tranquilisados os espiritos com a satisfação da Junta, eis que no dia 19, inesperadamente, numa parada militar de simples revista de tropas, *á traição*, se proclama a monarquia.

Humberto Beça

'Pingos d'Agua,

O correio acaba de nos trazer do Rio de Janeiro um volumesinho de inspirados versos que o seu autor, Eurico Facó, teve a gentilêsa de oferecer ao *Democrata* com amavel dedicatoria.

Pingos d'Agua se intitula; e pois que o vate despretenciosamente confessa não fazer parte da *muito conspicua e muito numerosa Confraria do Elogio Mutuo*, aqui nos tem, não só para agradecer a atenção que este jornal lhe mereceu, mas com o fim de egualmente prestarmos homenagem a quem, sem preocupações de qualquer naturêsa, se revela um cultor consciencioso das letras do seu país.

Subsistencias

—(*)—

Como fôssem suspensas as determinações estabelecidas pela tabela de preços ultimamente afixada, logo voltámos a ser vitimas da voragem insaciavel do *honrado* comercio, que está resolvido a não pôr termo na exploração a que está submetendo todos nós, já tão castigados por tantas vicissitudes e dificuldades que constantemente nos tem flagelado.

Vai para cinco mezes que terminou a guerra e cada dia que passa mais encarece tudo, e, sem esperança de que a vida se normalise e que alguem apareça a meter na ordem os deshumanos exploradores, que teem enriquecido á sombra das miserias do povo e dos sacrificios de todos!

Portugal foi o unico paiz em que se não tomou a valer, a mais insignificante medida, tendente por sua vez a onerar os exploradores e os açambarcadores.

Ainda ha dias na França foram decretadas energicas medidas a tal respeito.

Pois entre nós é o que se vê, tendo sido ante-ontem de novo elevado o preço da carne de vaca, que fica agora a dez tostões cada quilo!

Está atingido o objectivo ha tanto anunciado: a carne não póde ser mais barata que o bacalhau! Era o que se dizia nos talhos.

Pois agora já se argumenta: então é de admirar que a carne seja mais cara que o bacalhau?

A nós nada nos admira, desde que vivemos num país onde quem quer faz o que entende.

CONDECORAÇÕES

O que aí vai delas desde que a Republica as restabeleceu para galardoar serviços!

Bem se diz que Portugal é um país de vaidosos. E de mais alguma coisa, poderiamos acrescentar se não estivessemos outra vez em união... *sagrada*.

A POLICIA DE LISBOA

—(*)—

Foi dissolvida, mas não sem que préviamente e mais uma vez mostrasse que era um corpo de *élite disciplinado, forte, conscio da sua missão*, segundo o diario *O Tempo*, a policia de Lisboa, que, talvez por ser obra do capitão Lobo Pimentel, se esquivou a submeter-se ás determinações do governo, insurgindo-se contra o povo, de quem andava divorciada, a ponto de o alvejar a tiro depois duma manifestação, fazendo grande numero de vitimas.

Isto passou-se no dia 21 de Fevereiro. Como, porêm, o governo esteja senhor da situação, a policia não teve outro remedio senão aquar, rendendo-se e desarmando, por fim, com o que o bom do *alfacinha* se acha muito satisfeito.

— Pff! Respira-se—diz ele e não ha duvida que com certa razão.

Aquilo já não era policia. Quando muito poder-se-lhe-ia chamar uma horda de janizaros sempre pronta a atentar contra a ordem de que se dizia mantenedôra.

Está claro, por favor...

* *

Os civicos de Aveiro e doutros pontos do país, tiveram a mesma sorte.

Vêr-se-á o que vem em sua substituição.

Empregados do comercio

Em assembleia geral da Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro foram ultimamente eleitos os seus corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral

Presidente, João da Maia da Fonseca e Silva; *1.º secretario*, Antero Bastos; 2.º, Jaime Vieira Guimarães.

Direcção

Presidente, Manuel Ramires Fernandes; *vice-presidente*, Francisco Elias de Carvalho Simão; *1.º secretario*, José Pedro Ferreira Branco; 2.º, José Augusto Fernandes; *tesoureiro*, Francisco Lopes Gama; *vogaes*, Esequiel Marques Pinto, Alberto de Oliveira Reis e Acacio de Sá Seixas.

Notas mundanas

Foi pedida em casamento para o sr. João Mesquita, secretario da circunscrição civil de Bié, a sr.ª D. Maria Eugenia Marques de Campos Amorim de Lemos, gentil filha do digno juis da comarca do Congo, e nosso presado amigo, sr. dr. Amorim de Lemos.

O enlace efectuar-se-á a quando do regresso a Oliveira de Azemeis dos paes da noiva, marcado para breve.

=== *A' sua casa de Ilhavo, chegou ha dias de perfeita saude, o sr. Antonio da Rocha Agra, que na marinha mercante brazileira deixou laureado nome e geraes simpatias como capitão nautico.*

Dâmos-lhe as bôas vindas.

=== *Recebeu o nome de Lidia a filhinha do nosso amigo, sr. Antonio Dias Pereira e de sua esposa, a snr.ª D. Belmira Fernandes Cardoso, cujo nascimento noticiámos no numero passado.*

Justissimo

—(*)—

A proposito da responsabilidade que certamente cabe aos cabecilhas monarquicos no pagamento a fazer com as despezas da revolução realista, o *Seculo*, entrevistando o ilustre ministro das finanças, põe na bôca de s. ex.ª as seguintes palavras, que aplaudimos:

— Entendo que se devem responsabilisar todos os conspiradores monarquicos pelos prejuizos que causaram ao Estado e aos particulares. Além de ser inteiramente justo que só uma parte da sociedade portuguesa pague os prejuizos que directamente causou, afigura-se-me ser este um dos meios mais eficazes de acabar de uma vez para sempre, como imperiosamente se impõe, com o recurso facil ás armas para dirimir questões politicas.

E o ilustre estadista acrescentou:

— Na previsão de que a responsabilidade que cabe aos conspiradores se efective, já foram dadas as necessarias ordens, especialmente aos ministerios da marinha e da guerra, para que se formulasse uma conta em separado de todo o excesso de despezas realisado com as tropas em operações contra os revoltosos.

E a tal respeito, não ha por certo duas opiniões.

E' preciso um grande exemplo em harmonia com o grande crime.

Teatro Aveirense

Brevemente virá ao nosso teatro a companhia *Amarante Satanele*, que tão aplaudida tem sido no Sá da Bandeira, do Porto.

Já se encontra aberta a assinatura para as tres récitas: *Miss Diabo, Conde Barão* e *Amôr Perfeito*, na tabacaria do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

SANEANDO

Dentre as comunicações oficiosas desta semana, destacâmos:

O snr. dr. Couceiro da Costa, ministro interino dos negocios estrangeiros, determinou que fôsse suspenso o abono que recebia o sr. Homem Cristo para o serviço de propaganda jornalistica, de que ficou dispensado.

São nada menos de cinco mil francos em ouro que deixam de saír dos cofres publicos, mensalmente.

Para muito tem chegado o nosso rico dinheiro!

NECROLOGIA

Vitimado por um sofrimento cardiaco que ha muito lhe atormentava a existencia, faleceu o sr. João da Silva Santos, casado, continuo da Escola Industrial *Fernando Caldeira*.

* * *

Tambem faleceu nesta cidade, com 57 anos, o snr. Manuel José Zeferino, guarda fiscal aposentado.

Os nossos pêsames ás familias enlutadas.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 5

No logar da Taipa, freguesia de Requeixo, envolveram-se a noite passada em desordem alguns individuos, saíndo dela grávemente ferido com um tiro de pistola, Adão Rodrigues, ha pouco regressado de França, e que na companhia dum irmão saíra a defender o pae contra quem se haviam levantado alguns cacêtes.

O distinto clinico desta localidade, sr. dr. Abilio Marques, está tratando o ferido convenientemente.

= Tambem nos dizem que esta tarde houve na Quinta do Picado mosquitos por cordas, tendo seguido para o hospital de Aveiro um rapaz que recebera um tiro na testa.

E é que se não faz agora a coisa por menos.

= A batata atingiu um preço fabuloso. Pois para o ano, se a produção não fôr abundante, muito mais cara a havemos de ter.

Sabendo-se a como custou a semente e por quanto fica o adubo, o resto facilmente se calcula.

Uma calamidade permanente da qual nos hade custar a saír.

Se a politica, só, é o que interessa aos nossos governantes...

C.

Alquerubim, 2

O tempo parece querer limpar, voltando assim os bons dias tão precisos já para os trabalhos agricolas.

O Vouga tem trazido uma grande cheia, alagando em larga extensão os campos marginaes.

—— Foi aqui muito festejada a implantação da Republica, havendo musica e foguetes. Em S. João de Loure foram mais vivas as manifestações republicanas, queimando-se ali inumeros foguetes e tocando uma filarmonica, havendo muito entusiasmo popular.

Ai! que se vencessem os monarquicos os republicanos desta região teriam os dias contados. E contudo, estes não teem feito nem fazem mal a ninguem.

—— Depois de 8 anos de residencia entre nós, vai estabelecer-se em Eixo, onde abre por estes dias a sua nova farmacia, o nosso amigo snr. Antonio Constantino de Brito.

Honesto cidadão e autorisado no seu ministerio, é larga a sua folha de serviços aos povos deste logar, tendo-se distinguido pela sua dedicação e incansavel auxilio quando da epidemia pneumonica que entre nós tanto se propalou, dispensando o seu conselho e facultando valiosas indicações, até que a intervenção medica se podesse realisar, o que era sempre morosa e dificil, visto o reduzido numero de medicos e a quantidade avultada de doentes.

A saída do sr. Brito, abre de novo a lacuna que ha tanto se notava entre nós: a falta duma farmacia. Todavía, respeitando as razões que a tal o obrigam, agravadas com o incendio que lhe devastou tanto a sua casa de residencia, como farmacia e tudo mais com perca total, visto nada estar seguro, fazemos votos pelas suas prosperidades, encontrando no seu novo campo d'acção os proventos e resultados a que tem direito.

—— Não está infelizmente melhor, tanto como desejávamos, o nosso amigo sr. Manuel Maria Amador.

C.

Comunicado

Pela Republica!

Constando-me que mãos anónimas espalharam profusamente em Aveiro um pamfleto igualmente anónimo em que se me fazem gráves acusações atentatorias da minha dignidade profissional, venho por este meio emprazar os autores de semelhante proêsa a declinarem os seus nomes, para que eu, sabendo com quem trato, possa defender-me com dignidade, exigindo responsabilidades.

Aveiro, 4 de março de 1919.

Antonio Rodrigues Pepino

Professor oficial